

CONTRIBUIÇÕES DE PEDRO JULIO BARBUDA PARA O INÍCIO DOS ESTUDOS DE ESTILÍSTICA NO BRASIL

João Paulo Hergesel (PUC-Campinas)

joao.hergesel@puc-campinas.edu.br

RESUMO

Pedro Julio Barbuda, autor de *Estylistica* (1907) e de outras obras sobre a língua portuguesa, foi um médico e filólogo soteropolitano que contribuiu para o contexto cultural, acadêmico e educacional do Brasil; no entanto, informações biográficas sobre ele são quase nulas. O objetivo deste trabalho é resgatar historicamente a biografia de Pedro Julio Barbuda, com a finalidade de entender as contribuições desse autor para a ciência e a cultura brasileiras, especialmente quanto ao início dos estudos de Estilística no Brasil. A metodologia utilizada é prioritariamente exploratória, bibliográfica e documental. Como resultado, inferiu-se que Barbuda foi responsável por significativa contribuição não apenas na esfera científica, investigando métodos de tratamento para as febres perniciosas e deixando livros que se debruçam sobre questões linguísticas e literárias, mas também para o contexto socioeducacional, lutando pela inclusão das salas de aula mistas e pelas inovações no modo de ensinar.

Palavras-chave:

Estilística. Pesquisa documental. Pedro Julio Barbuda.

RESUMEN

Pedro Julio Barbuda, autor de *Estylistica* (1907) y otras obras sobre la lengua portuguesa, fue un médico y filólogo salvadoreño que contribuyó al contexto cultural, académico y educativo de Brasil; sin embargo, la información biográfica sobre él es casi nula. El objetivo de este trabajo es recuperar históricamente la biografía de Pedro Julio Barbuda, para comprender los aportes de este autor a la ciencia y la cultura brasileñas, especialmente en lo que respecta al inicio de los estudios estilísticos en Brasil. La metodología utilizada es fundamentalmente exploratoria, bibliográfica y documental. Como resultado, se infirió que Barbuda fue responsable de un aporte significativo no solo en el ámbito científico, investigando métodos de tratamiento para fiebres perniciosas y dejando libros que abordan cuestiones lingüísticas y literarias, sino también para el contexto socioeducativo, luchando por la inclusión de aulas mixtas y por innovaciones en la forma de enseñar.

Palabras clave:

Estilístico. Investigación documental. Pedro Julio Barbuda.

1. Introdução

Quem foi Pedro Julio Barbuda? Este questionamento poderia ser facilmente respondido, caso as personalidades que marcaram o final do século XIX e XX estivessem, de fato, registradas em materiais de acesso

livre. O acesso às obras de Barbuda, em especial o livro *Estylistica*, incentivaram a uma pesquisa de resgate histórico sobre o autor, cujas informações são escassas, mesmo considerando o mundo globalizado e as ferramentas eletrônicas de busca.

O objetivo geral deste trabalho é resgatar historicamente a biografia de Pedro Julio Barbuda, com a finalidade de entender as contribuições desse médico e filólogo para a ciência e a cultura brasileiras, especialmente quanto ao início dos estudos de Estilística no Brasil. Os objetivos específicos são: explorar as possibilidades da pesquisa exploratória; tratar as fontes documentais como modo de ampliar as fontes bibliográficas; e recuperar a memória de um cidadão brasileiro de importância para o contexto socioeducacional brasileiro.

A metodologia utilizada, como sugerido, é prioritariamente exploratória, bibliográfica e documental. Entende-se a pesquisa exploratória como aquela “realizada em propostas de pesquisa em que há pouco conhecimento acumulado por parte da comunidade científica, ou quando não existem elementos ou dados suficientes para o pesquisador” (BRASILEIRO, 2016, p. 44). Entende-se o levantamento bibliográfico como o “(...) estudo desenvolvido com base no levantamento de material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas etc.” (BRASILEIRO, 2016, p. 45). E, por fim, entende-se a pesquisa documental como um “estudo realizado quando há a necessidade de documentos de primeira mão, ou seja, que ainda não foram analisados, e que possam contribuir para a realização da investigação proposta” (BRASILEIRO, 2016, p. 46).

2. Relato da pesquisa sobre Pedro Julio Barbuda

Era um dia comum de leituras acadêmicas, revisitando teorias e aplicações sobre os estudos do estilo, quando, relendo atentamente a obra de Cláudio Cezar Henriques (2011), notamos uma citação de Pedro Julio Barbuda. Tratava-se de uma citação que sempre esteve ali e que, possivelmente, passou despercebida em leituras anteriores àquela, mas que, dessa vez, chamou atenção devido ao ano de sua publicação: 1907.

Os estudos do estilo, tanto para a Linguística como para a Literatura, foram consagrados em 1909, com a publicação do *Traité de Stylistique Française* (Tratado de Estilística Francesa, em tradução literal), do francês Charles Bally. Anteriormente a isso, houve somente uma publicação, do mesmo linguista, em 1905, de difícil acesso e raras menções: o *Précis de Stylistique* (Compêndio de Estilística, em tradução literal).

O fato com que estávamos lidando parecia um grande achado: se no início do século XX as discussões sobre Estilística ainda estavam engatinhando na Europa, berço de origem, como seria possível que alguém, no Brasil, já tivesse tanto conhecimento a esse respeito e ainda ressignificasse a ideia de estilo para além da linguagem verbal, englobando as artes e outras formas de comunicação?

Tínhamos a hipótese de que Pedro Julio Barbuda era um homem à frente do seu tempo e precisávamos saber mais sobre ele, sobre essa personalidade que contribuiu tão significativamente para os primórdios dos estudos do estilo no Brasil. O primeiro processo de investigação ocorreu com uma visita à lista de referências do livro que possuíamos em mãos: o de Henriques (2011).

Constatamos que a obra de Barbuda, intitulada *Estylistica* devido à grafia utilizada na época, foi publicada em 1907 pelas Oficinas dos Dois Mundos, em Salvador. A localidade foi outro fator a causar surpresa: se, em plenos anos 2020, a região Sudeste, em especial o eixo Rio-SP, é o maior polo de editoras acadêmicas e comerciais, Barbuda mostrou-se capaz de romper as fronteiras e inovar na Bahia.

Pesquisamos para saber se havia, então, alguma relação entre Barbuda e a Bahia, quando encontramos uma rua em Salvador com seu nome, na Baixa dos Sapateiros, sugerindo, portanto, que ele foi um grande nome para o Estado. Queríamos mais informações, mas nem mesmo os renomados sites de busca conseguiram nos ajudar com dados biográficos ou enciclopédicos sobre o autor.

Localizamos, contudo, o livro *Estylistica*, em sua primeira edição, em sebos *on-line*, como o Estante Virtual, com valores oscilando entre 45 e 60 reais. Adquirimos um exemplar, mas, devido ao tempo (mais de 110 anos desde sua publicação), o material estava demasiadamente avariado, com manchas amareladas, além da impossibilidade de manuseio devido à oxidação da lombada e ao esfrelamento do papel.

Numa busca por edições mais recentes, encontramos uma oferta de fac-símile – isto é, uma reprodução xerocopiada da primeira edição da obra – em uma livraria estadunidense (Amazon.com), na faixa de 20 dólares, mais o frete internacional. A descrição do produto apontava para uma reimpressão fiel do original digitalizado, realizada em setembro de 2010 pela editora Kessinger, da cidade de Whitefish (em Montana, nos Estados Unidos).

Pensamos por um momento: se essa editora norte-americana teve acesso ao livro original digitalizado e propôs uma edição fac-símile, existe a possibilidade de essa digitalização estar à venda em forma de *e-book*. Na Amazon, não havia essa opção, nem mesmo pelo *Kindle*, formato e aparelho da própria empresa, então fizemos uma nova busca pelo *Google* na tentativa de encontrar uma novidade.

Alguns cliques e encontramos o PDF disponível para compra no site *Forgotten Books* (Livros Esquecidos, em tradução literal). Fizemos a assinatura exigida pela empresa e conseguimos a liberação para download do livro. Verificamos se tratar de uma digitalização feita pela biblioteca da Universidade de Harvard, a partir de um exemplar doado por John B. Stetson em 25 de setembro de 1922.

De fato, tratava-se da primeira (e até o momento única) edição da obra. Todavia, mesmo com esse conteúdo relevante para os estudos nas Letras, mantínhamos sem muitas informações de seu autor. O livro não trazia nota biográfica, nem sugeria as leituras realizadas por Barbuda para chegar às ideias registradas naquelas páginas. Tratava-se de uma obra com viés ensaístico, de caráter mais didático do que científico.

Em uma tentativa insistente no *Google Scholar*, localizamos uma tese de doutorado, com o título *Qual o melhor tratamento das febres perniciosas?*, assinada por Pedro Julio Barbuda e apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia em 1875. A tese encontrava-se (e ainda se encontra) digitalizada na íntegra e disponibilizada pelo Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia.

Logo nas primeiras páginas da tese (BARBUDA, 1875, p. I; IV; VII), lemos o nome de seus pais: Pedro de Barbuda Góes e Emiliania Francisca Lopes Barbuda. Descobrimos também o nome de seus irmãos: o farmacêutico José Satyro Barbuda, Elisa Semeana de Barbuda, Emilia Jesuina de Barbuda, Glicera Maria de Barbuda, Maria Graciana de Barbuda e Anna Mathilde de Barbuda. Há, ainda, a menção a outros três “irmãozinhos”: Domnino Verissimo de Barbuda, Candido Cesar de Barbuda e Manoel Alcebiades de Babuda.

A dedicatória da tese engloba também primos, primas, tios, tias, padrinho, compadre, amigos, colegas, professores e personalidades que ele respeitava. No entanto, ainda que tivéssemos uma árvore genealógica em mãos, surgiram novas dúvidas: afinal, quais as relações que um doutor em Medicina teria com os estudos de língua portuguesa e literatura? Será que se tratava de um homônimo?

Tentamos contato, via *e-mail*, com a Prefeitura de Salvador, pedindo direcionamento para a Secretaria de Cultura, na esperança de que alguém pudesse apontar novos caminhos para a resolução desses questionamentos; mas não houve retorno por parte desse órgão. Parecíamos ter chegado ao fim de uma investigação inconclusa, até que tentamos um segundo contato, desta vez com a biblioteca da Universidade Federal da Bahia, o mesmo setor responsável pela digitalização da tese de Barbuda.

Em 26 de outubro de 2020, às 11h 9min, enviamos o seguinte e-mail ao endereço que havia disponível na página da biblioteca (bimbacedocosta@ufba.br):

Prezados, bom dia!

Escrevo porque vi que vocês oferecem apoio à pesquisa também para membros da comunidade externa. Sou professor da PUC-Campinas e imaginei que seria eficaz entrar em contato com vocês, da UFBA, para me ajudarem em uma questão.

Há alguns anos, direciono minhas pesquisas, no âmbito da Comunicação e das Letras, para os estudos do estilo. Nesse sentido, há um livro consagrado na área (possivelmente o pioneiro no Brasil), chamado *Estylistica*, de Pedro Julio Barbuda. O livro é de 1907 e, embora eu tenha conseguido acesso a um exemplar, não consigo informações muito claras sobre o autor.

Pelas minhas buscas, descobri que o referido professor obteve o título de doutor em 1875, na Faculdade de Medicina da Bahia (atual UFBA). A tese encontra-se, sobretudo, no repositório de vocês. Também descobri que há uma rua em Salvador com o nome dele.

Minha pergunta vai no seguinte sentido: haveria algum documento com informações acerca do Dr. Barbuda? No momento, me interessaria saber: data/local de nascimento/falecimento, bem como o fato de um médico (doutor em Medicina) contribuir com questões específicas da Língua Portuguesa. Cogitei, inclusive, a possibilidade de serem homônimos, mas tampouco encontrei informações sobre isso.

Caso vocês tenham algum material sobre a personalidade ou saibam de alguém que também se motive a pesquisá-lo, agradeço tais informações.

Desde já, muito obrigado!

Uma ótima semana.

Prof. Dr. João Paulo Hergesel

(Transcrição do texto)

Após algum tempo, às 16h 20min, de 12 de novembro de 2020, recebemos o contato da bibliotecária Ana Lúcia Albano (CRB-5/1784), colaboradora da Bibliotheca Gonçalo Moniz e do Memorial da Medicina

Brasileira, da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia. Em seu contato, Albano nos esclareceu várias das inquietações, como é possível verificar no e-mail:

Prezado, muito boa tarde.

Atendendo ao pedido do colega da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, respondo seu e-mail com algumas informações.

De antemão esclareço que, afora a tese que está sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz, ainda não localizamos outros documentos sobre o Dr. Barbuda na Faculdade de Medicina da Bahia. Se houver, estará no arquivo histórico da Instituição, que passa por reestruturação e está inacessível desde antes da pandemia.

Desta forma, seguem as informações que consegui apurar:

1. Data/local de nascimento/morte: a Dra. Cristina Fortuna na sua obra “Pequenas notas sobre os autores da Faculdade de Medicina da Bahia”, 2014 (não publicada), traz um verbete sobre o Dr. Barbuda:

Pedro Julio Barbuda
(1853 - 1937)

Graduado em Medicina, 1875.

Autor de:

- “*Estylistica*”, 1907;
- “*Grammatica Portuguesa*”.

Publicações em: “*Renascença*”, Bahia, 1894 – 1895.

Patrono da cadeira nº 35 da “Academia Baiana de Educação”.

Numa pesquisa no Google Books, consegui identificar algumas obras que o citam, entre elas “*História da inteligência brasileira*”, de Wilson Martins, e a obra “*Diário Oficial do Estado da Bahia*”:



books.google.com.br › books

[História da inteligência brasileira: 1915-1933 - Página 52](#)

Wilson Martins · 2001 · Visualização de trechos

1

ENCONTRADO NO TEXTO – PÁGINA 52

É oportuno lembrar que os mesmos princípios , em nível sensivelmente mais polêmico , por lhe faltar o equilíbrio cético de Veríssimo , seriam defendidos por **Pedro Júlio Barbuda** (1853 - 1937) na *Literatura Brasileira* , desse mesmo ano .

Infelizmente não temos essas obras no acervo da nossa Bibliotheca. Mas temos a obra “*Memória histórica: 34 anos*”, da Academia Baiana de Educação. Como a Dra. Cristina informa que o Dr. Barbuda é patrono da Cadeira 35 desta instituição, vou verificar se há um verbete sobre ele na obra. Caso positivo, escaneio e lhe encaminho.

2. Fato de um médico (doutor em Medicina) contribuir com questões específicas da Língua Portuguesa: não posso falar por outras regiões do Brasil, mas aqui na Bahia isso é bem corriqueiro, sobretudo no século XIX e primeiras décadas do século XX. Muitos médicos oriundos da Faculdade de Medicina da Bahia se enveredaram pela literatura e/ou estudos literários. Tanto que a própria Academia de Letras da Bahia, criada em 1917, teve como fundadores e membros muitos médicos formados na Faculdade.

Não tenho conhecimento de nenhuma obra específica sobre o assunto, mas pelas pesquisas que rotineiramente realizamos para a curadoria do nosso acervo, nomes como Sacramento Blake, Afrânio Peixoto, Clementino Fraga, Egas Moniz e Afrânio Coutinho sempre surgem. Caso emblemático é o do Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro, médico formado em 1861, afrodescendente, autor de várias obras sobre a língua portuguesa e que foi encarregado da revisão ortográfica do código civil brasileiro de 1905, entrando em conflito inclusive com o jurista Ruy Barbosa por conta deste trabalho.

Enfim, espero ter ajudado.

Att.,

Ana Lúcia Albano

Bibliotecária, CRB-5/1784

(Transcrição do texto, grifos da remetente)

Os dados fornecidos por Albano foram de excelente ajuda na compreensão sobre Pedro Julio Barbuda. Pudemos constatar que, de fato, o autor da tese sobre febres perniciosas é o mesmo autor do livro sobre estilística, dentre outros relacionados à língua portuguesa. Aprendemos, ainda, que esse é um fato comum em se considerando a passagem do século XIX para o século XX: vários médicos foram responsáveis por estudos linguísticos no Estado da Bahia.

Uma fonte sugerida por Albano também se mostrou fundamental para compreender melhor as contribuições do médico/escritor para a cultura e a ciência brasileira: o documento da Academia Baiana de Educação, intitulado *Memória histórica: 34 anos*, de 2016. Na versão digitalizada fornecida pela própria bibliotecária, constatamos que Pedro Julio Barbuda foi o patrono da cadeira 35, assumida por Cassilandro Everaldo Barbuda, por João Fernandes da Cunha e, atualmente (ao menos em 2016), por Vanda Angélica da Cunha.

Essa fonte nos mostra que Barbuda nasceu em 12 de abril de 1853, em Salvador, e sua inclinação pelos estudos envolvendo língua portuguesa, literatura e artes é descendente de seu pai, seu avô e seu bisavô. De acordo com o documento (ACADEMIA..., 2016, p. 288), a neta

de Barbuda, professora Eloá Barbuda Fernandes Chaves, sustenta o interesse pelos estudos linguísticos e literários, sendo inclusive autora do livro *Para melhor ler, escrever e falar*.

Barbuda ingressou na Faculdade de Medicina – hoje pertencente à Universidade Federal da Bahia – aos 17 anos de idade, em 1870, tendo concluído o curso em 1875, aos 22 anos. Na época, era comum que fosse apresentada uma tese de doutoramento, ao final do curso de Medicina, motivo pelo qual os médicos saíam com o título de doutor. Foi quando Barbuda pôde defender sua tese sobre febres perniciosas.

Médico recém-formado, Barbuda iniciou sua carreira em Sergipe, onde exerceu Clínica, além de ter sido nomeado Major-Cirurgião da Guarda Nacional e deputado sergipano. Nessa época, ele também foi “membro de Associações de Letras, como o Gabinete de Letras de Laranjeiras, do qual foi fundador, bem como do Gabinete de Letras de Marum, municípios próximos a Aracaju” (ACADEMIA..., 2016, p. 289).

Ainda em Sergipe, Barbuda contribuiu significativamente com a Educação, a partir de processos inovadores, como a participação na implementação do Colégio Inglês, de educação mista. Ressalta-se que a inclusão de meninas na Educação brasileira era algo recente, como recupera a Academia (2016, p. 289): “a Educação Feminina foi possível no Brasil graças aos avanços da Lei Imperial de 15 de outubro de 1827”.

De volta à Bahia, Barbuda concorreu a uma vaga na Cátedra de Psiquiatria e Moléstias Nervosas na Faculdade de Medicina e a outra vaga na Cátedra de Língua Portuguesa e Literatura Nacional na Escola Normal da Bahia. Sendo aceito por esta instituição, Barbuda tornou-se um exímio estudioso da Filologia, investigando a língua literária e utilitária, “aliadas à Educação, mescladas ao Humanismo que moldou sua personalidade, deixando o legado de sua contribuição a gerações que puderam ser privilegiadas por uma educação de qualidade” (ACADEMIA..., 2016, p. 290).

De acordo com o documento da Academia (2016, p. 290), Barbuda anunciou sua aposentadoria em 28 de março de 1935, após 42 anos de dedicação profissional à Escola Normal da Bahia. Faleceu dois anos depois, em 11 de novembro de 1937, em sua cidade natal, deixando seu legado para os estudos médicos e, de forma mais intensa, para os estudos linguísticos e literários.

3. *Considerações finais (ou Conclusão)*

Embora sem registros autobiográficos e sem livros ou publicações científico-acadêmicas que ressaltem seu percurso como estudioso da Medicina e das Letras, as fontes documentais nos mostram a relevância que Pedro Julio Barbuda teve para a ciência e para a cultura nacionais. Ao considerar seu interesse pela Filologia, foi o pioneiro nos estudos sobre estilo no Brasil e propunha ideias à frente de seu tempo, sobretudo no que se referia à educação.

Percebemos que Barbuda foi responsável por grande contribuição não apenas na esfera acadêmica, investigando métodos de tratamento para as febres perniciosas e deixando livros que se debruçam sobre questões linguísticas e literárias, mas também para o contexto socioeducacional. Com seu caráter humanístico e integrador, lutou pela inclusão das salas de aula mistas e pelas inovações no modo de ensinar – alguns dos motivos pelos quais consideramos valioso esse resgate à sua história e essa tentativa de recuperar sua memória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA Baiana de Educação. *Memória histórica*: 34 anos. Salvador-BA: Academia Baiana de Educação, 2016.

BALLY, Charles. *Précis de stylistique*: esquisse d'une methode fondée sur l'étude du français moderne. Genebra (Suíça): A. Eggimann & Cie., 1905.

BALLY, Charles. *Traité de stylistique française*. Paris (França): C. Klincksieck, 1909.

BARBUDA, Pedro Julio. *Estylistica*. Salvador-BA: Oficinas de Dois Mundos, 1907.

_____. *Qual o melhor tratamento das febres perniciosas?*. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador-BA, 1875. Disponível em: <https://bit.ly/3s2vVkf>. Acesso em: 9 abr. 2021.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2016.

HENRIQUES, Claudio Cezar. *Estilística e discurso*: estudos produtivos sobre texto e expressividade. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2011.